

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de São Paulo Class.: 36
 Data: 31 de Setembro de 1986 Pg.: 12

Exército chega à terra dos yanomani

Os yanomani, última nação indígena das Américas que ainda vive em estado primitivo, estão no meio de um fogo cerrado. As Forças Armadas começaram a implantar o projeto "Calha Norte", que consideram a melhor forma de ocupar os vazios da fronteira brasileira ao norte da calha

do rio Solimões. A Igreja condena o projeto, afirmando que, em Roraima, os yanomani vão sofrer "um ataque maço e frontal, com graves consequências".
 Mas enquanto o Exército garante que o "Calha Norte" pretende apenas "harmonizar as relações entre as populações", os que defendem a preser-

vação desses índios contra-atacam com um projeto do senador Severo Gomes, que cria o Parque Yanomani. Para o governador do Território, Getúlio Cruz, "o senador está prestando um desserviço à Nação". Em Boa Vista, o presidente da Associação Comercial de Roraima, João Mene, elogia o "Calha Norte" e condena o projeto do senador, criticando principal-

mente o tamanho da área reivindicada, 11 milhões de hectares, o que considera "um exagero".

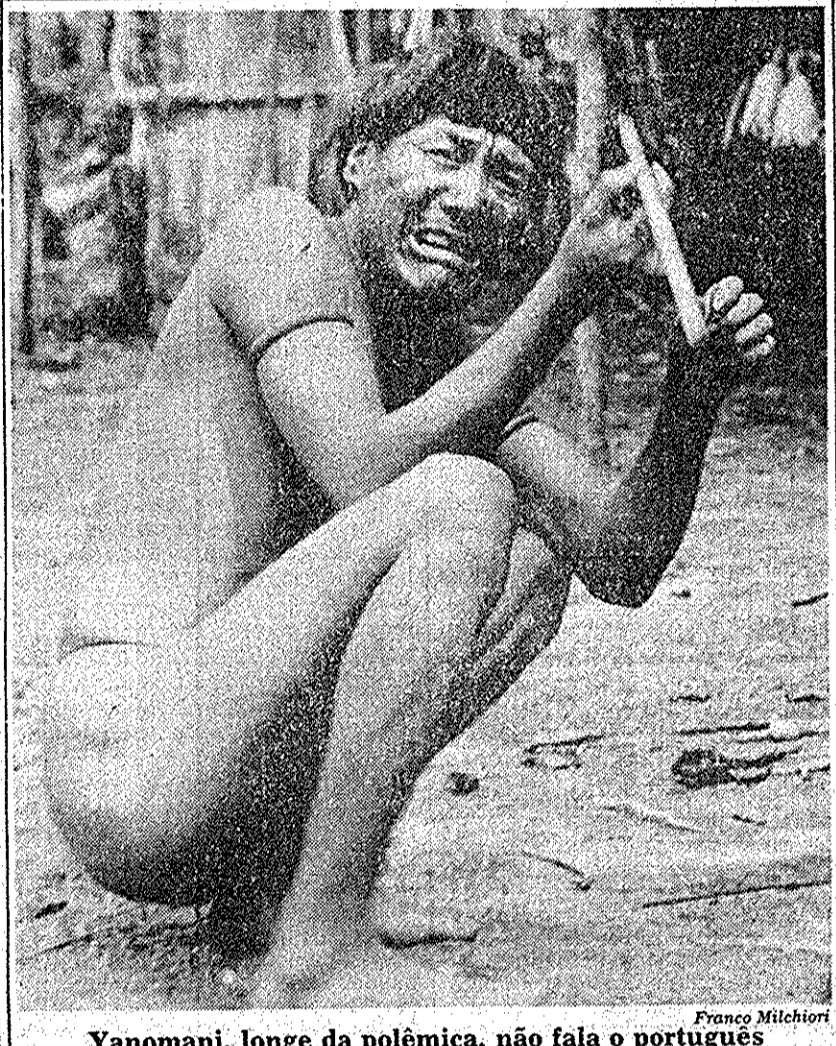
Entre os garimpeiros o projeto de Severo Gomes está fazendo estragos. Mais de oito mil homens vivem há anos esperando para voltar aos garimpos proibidos da serra de Surucucus, no coração das terras yanomani.

"É hora de ocupar os vazios"

PLÍNIO VICENTE
Especial para "O Estado"
 De um lado as Forças Armadas, garantindo que "é hora de ocupar todos os vazios da fronteira antes que alguém os ocupe". Do outro a Igreja, condenando a ação militar e afirmando que a invasão das áreas indígenas "pode levar à dizimação da última nação primitiva das Américas, os yanomani". Dois projetos, o "Calha Norte", com o qual o governo brasileiro pretende garantir sua presença nas fronteiras do Nordeste e Extremo-Norte da Amazônia, e um outro do senador Severo Gomes (PMDB-SP), propondo a criação do Parque Yanomani, estão gerando sérias discussões, cada lado defendendo a necessidade de uma ação imediata.

cios desse programa, com a construção da Hidrelétrica do Paredão e o asfaltamento da BR-174, ligando Boa Vista a Manaus e Boa Vista à fronteira com a Venezuela.

nas. Por isso, o Território de Roraima será o mais atingido". Para dom Aldo, o "Calha Norte" é autoritário, não respeita as tradições e valores culturais e impõe a integração forçada do índio à sociedade "envolvendo". Para o bispo, "está mais do que

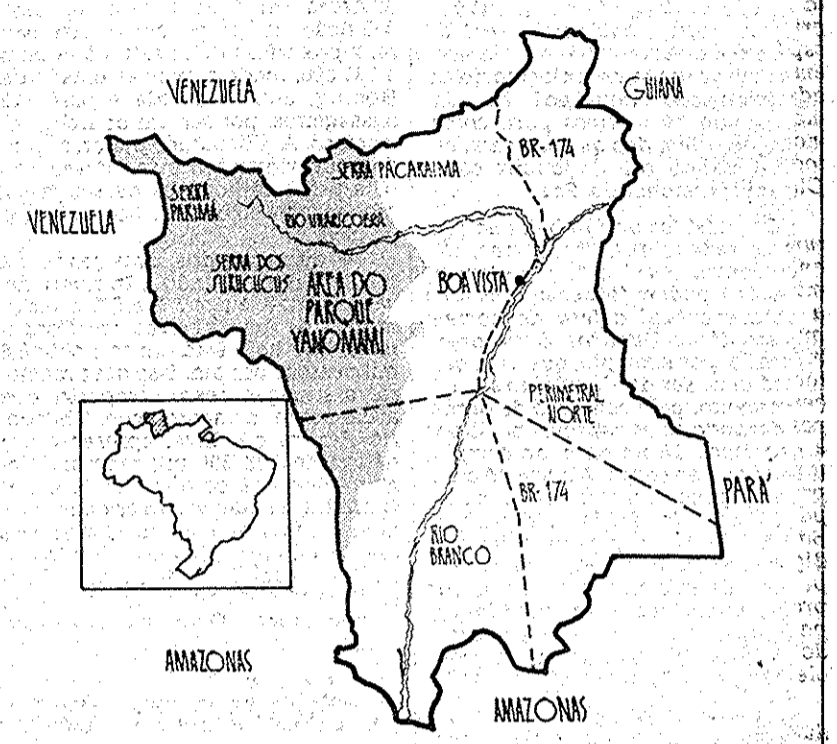


Yanomani, longe da polêmica, não fala o português

Dom Aldo chama a atenção ainda para um aspecto que considera o mais perigoso do "Calha Norte": a instalação de colônias. Para ele, que defende de forma radical a implantação do Parque Yanomani, "essa nação, ainda em estado primitivo, sofrerá um ataque mais maciço e mais frontal" com a abertura de estradas para a instalação dos pelotões de fronteira em Erício, Auaris e Surucucus, nas proximidades da divisa com a Venezuela. "O projeto não se justifica só porque seus idealizadores entendem que a área onde vivem os yanomani é zona potencial de conflitos", disse o bispo, lembrando que "conflitos surgirão, isto sim, quando começar a colonização na região".

Em declarações feitas em Boa Vista, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, afirmou que não vê o problema indígena como um obstáculo à implantação do "Calha Norte". Contestando a Igreja e as entidades, algumas internacionais, que defendem a preservação dos índios, o ministro assegurou que "o projeto veio para harmonizar as relações e não criar áreas de conflito".

Também para o comandante militar da Amazônia, general Iran Arnt, a Igreja e os defensores da causa indígena não têm com que se preocupar, "pois a Funai já está na área para evitar problemas, continuando seu trabalho de assistência aos silvícolas. Por isso sou contra a tese da Igreja Católica de que o projeto irá dizimar os yanomani". Quanto ao sigilo com que o "Calha Norte" foi elaborado, o comandante do CMA afirmou que a decisão partiu do Exército, via Conselho de Segurança Nacional, por orientação do presidente da República. "Portanto — frisou Arnt —, essa é uma decisão política do governo e não havia necessidade de consultar nem o Congresso Nacional."



Metade do Território de Roraima pode virar parque "Rasgando os caminhos"

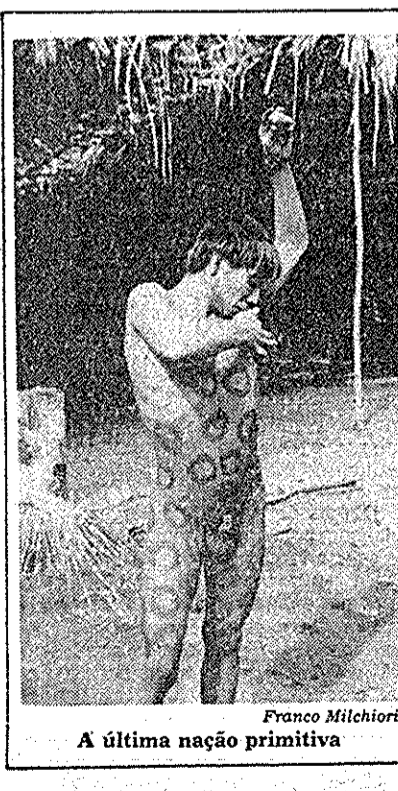
"O desenvolvimento vem na esteira, por via de conseqüência. A História do Brasil é pródiga em exemplos onde o Exército aparece como o grande desbravador. O mais importante, no momento, é ocupar os grandes vazios da região da fronteira ao norte da calha do Solimões, onde são predominantes os bolsões que registram a total ausência de brasileiros, brancos e civilizados. A presença do índio, tão-somente, é insuficiente para assegurar a defesa de regiões como as que temos no Amazonas e em Roraima." A afirmação é de um oficial do Exército, com bastante experiência na Amazônia.

Com a infra-estrutura de Surucucus melhorada, as Forças Armadas terão condições de intensificar sua atuação na reserva yanomani, visando uma maior cooperação com os organismos militares e civis da Venezuela, complementando o trabalho que já vem sendo feito pelo Itamaraty. Como há uma marcante presença indígena na região, o "Calha Norte" prevê que nenhuma questão dessa ordem será tratada sem a participação da Funai. Quanto aos assuntos de segurança nacional, o projeto estabelece que merecerão atenção todos os pontos prioritários localizados ao longo dos 8.500 quilômetros de fronteira e suas vias de acesso.

Ao revelar essa posição, "que, embora pessoal, é a essência do projeto", o oficial descarta a hipótese de que o "Calha Norte" tenha sido elaborado com o propósito de "rasgar o caminho" para permitir que a migração e os projetos de colonização possam ocupar a região. Admite que três pontos levaram o governo brasileiro a apressar a execução do projeto: 1) constante invasão do território nacional por grupos estrangeiros; 2) aumento do tráfico de drogas e plantações de opadi na região amazônica; e 3) preocupação permanente com a possibilidade de conflitos entre os países vizinhos ou de grupos internos. Há ainda um quarto ponto, embora não revelado pelas autoridades: os índios podem ser usados como massa de manobra para a manipulação de interesses contrários à soberania nacional, visando principalmente as jazidas minerais localizadas no Extremo Norte.

Ainda quanto às relações externas, o projeto destaca "a manutenção da paz e o incremento da compreensão mútua entre o Brasil e seus vizinhos, além da revisão da legislação que regula o comércio fronteiriço", uma antiga reivindicação das cidades localizadas na zona de fronteira. Em Roraima, os empresários defendem maiores facilidades para as trocas comerciais com a Venezuela e Guiana e o acesso ao Caribe, muito mais próximo e mais rentável do que o mercado interno, dadas as grandes distâncias entre a região e os centros produtores e consumidores do País.

A prioridade inicial do "Calha Norte" é a implantação de pelotões de fronteira em alguns pontos críticos e a melhoria de outras instalações já existentes. No caso de Roraima, o Exército definiu a instalação de pelotões em Auaris, Erício e Surucucus, na fronteira com a Venezuela. Serão melhoradas também as instalações dos pelotões aquartelados em Vila Pacaraima, no



A última nação primitiva

"Eu não preciso conhecer Roraima para saber que os índios yanomani devem ser defendidos já do perigo de extinção. Esse é o ponto principal do meu projeto", disse o senador em sua visita ao Território, em companhia de representantes da Igreja e de entidades que o ajudaram a elaborar o projeto de lei, que destina uma área de 11 milhões de hectares para a implantação do parque, tornando proibida a entrada de "brancos" em quase um terço da área de 23 milhões de hectares que forma Roraima.

provido que a doutrina de segurança nacional, defendida no regime dos militares, é contrária à visão cristã dos homens e à visão cristã do Estado, cuja tarefa é procurar o bem comum".

"Calha Norte" não vê problema com os índios

O problema indígena, embora indigesto, não é insolúvel. Deixou de ser uma preocupação dos militares e passou a ser uma questão puramente da Funai, órgão responsável pelo setor e integrado ao projeto "Calha Norte". Estas afirmações são de um oficial do Exército, que trabalhou na elaboração de um documento contendo informações sobre a situação em Roraima e enviado ao Conselho de Segurança Nacional. Oferece uma visão completa dos problemas indígenas no Território, quem são os envolvidos e aponta o crescimento do número de defensores da tese de que "o desenvolvimento é fator devastador das comunidades indígenas e, como tal, deve ser evitado". De acordo com o documento, a tese implica na defesa dos povos indígenas como um todo — aculturados (macuxi, wapixana e outros) ou não (yanomani), tornando-se essencial, para isso, a intocabilidade de suas reservas. Isso implicaria, segundo o oficial, uma reformulação das definições até agora im-

Projeto do parque pede 11 milhões de hectares

Na verdade, não foi preciso mesmo que Severo Gomes conhecesse a fundo o Território de Roraima e seus índios para fazer o projeto criando o Parque Yanomani. Ele recebeu subsídios de uma comissão que defende a criação do parque e teve em mãos um extenso documento, concluído em 1984 e entregue ao então ministro do Interior, Mário Andreazza. Engavetado, o documento ganhou vida no começo de 86 e forneceu todas as informações de que o senador necessitava para atender ao apelo de grupos e entidades que lutam pela preservação dos yanomani em seu estado primitivo. A ideia do projeto ganhou força no momento em que o governo tornou pública sua intenção de implantar o "Calha Norte", que abre estradas justamente dentro da área yanomani.

no é, em geral, bastante acidentado, principalmente nas áreas próximas ou junto às serras Parima e Pacaraima, que formam o divisor de águas separando as bacias do Amazonas e do Orinoco e que serve também de divisa internacional entre Brasil e Venezuela. Em conseqüência desse relevo acidentado, a maior parte dos rios é cheia de cachoeiras, o que torna o acesso fluvial a muitas localidades de difícil acesso, pelo menos extremamente difícil.

Para os defensores da criação do parque, os garimpeiros representam o perigo maior à sobrevivência dos índios. A descoberta de cassiterita na serra de Surucucus, em 1975, levou para o coração do território yanomani no Brasil um grande número de garimpeiros. Da presença de quase 500 homens na região, até 1976, sem nenhum controle, resultaram conflitos entre índios e brancos e a disseminação de várias moléstias até então desconhecidas dos yanomani, como tuberculose, doenças venéreas e gripes, provocando a morte de vários deles.

Surucucus, com um subsolo comprovadamente rico em metais preciosos, tem sido a região mais cobijada por todos. O Radam Brasil detectou a ocorrência de "uma considerável jazida de cassiterita", que vai desde o rio Catrimani e serra do mesmo nome, até a cabeceira do rio Auaris. E diamante, a partir da margem esquerda do rio Urucicoera, até a fronteira com a Venezuela, além do ouro, que é encontrado em toda a região, a exemplo do garimpo Santa Rosa, próximo à reserva ecológica da ilha de Maracá.

Surucucus, com um subsolo comprovadamente rico em metais preciosos, tem sido a região mais cobijada por todos. O Radam Brasil detectou a ocorrência de "uma considerável jazida de cassiterita", que vai desde o rio Catrimani e serra do mesmo nome, até a cabeceira do rio Auaris. E diamante, a partir da margem esquerda do rio Urucicoera, até a fronteira com a Venezuela, além do ouro, que é encontrado em toda a região, a exemplo do garimpo Santa Rosa, próximo à reserva ecológica da ilha de Maracá.

Nação independente

A intenção, ao que parece — ressalta um trecho do documento —, é tornar inviável o desenvolvimento de Roraima, pois dos 984 quilômetros de fronteira com a Venezuela, quase 900 estão dentro da área pretendida para reservas. O oficial admite que parece ser clara a intenção daqueles que defendem a separação dos índios: "Eles querem transformar a região num território e, posteriormente, numa nação indígena independente".

Apontando várias entidades nacionais e internacionais, religiosas ou não, que fazem parte desse esquema, o oficial afirma que outro objetivo é o enfraquecimento do Tratado de Cooperação Amazônica e a proposição, desde o Exterior, de mecanismos que possam interferir nas decisões internas de cada país em termos de assentamento de populações em áreas vazias, conquista de territórios isolados e exploração de recursos naturais.

Empresário diz que estrangeiro prejudica

A consciência da maioria da população de Roraima ainda não despertou para o problema que será acarretado com a aprovação, pelo Congresso, do projeto do senador Severo Gomes, criando o Parque Yanomani. E nem para a importância de uma outra realidade que começa a surgir no Território, com a implantação do projeto "Calha Norte", única forma de neutralizar a "internacionalização" da área de fronteira com a Venezuela.

Exploração, tornando inviável o futuro da economia local".
 Há anos condenando a ação de grupos missionários junto aos índios de Roraima, principalmente em Surucucus, Mene ressalta que "só o projeto das Forças Armadas pode mudar essa situação. A proteção dos Yanomani é fundamental para a sua preservação. Mas é inadmissível que uma decisão, como envolve o projeto do senador, que enossa a soberania nacional, esteja sendo tomada para satisfazer interesses estrangeiros no País, prejudicando os brasileiros que aqui vivem".

Magalhães e rios Catrimani e Ajarani — está distante centenas de quilômetros de Boa Vista. Houve, entretanto, quem se chocasse com a informação da possível aprovação do projeto de Severo Gomes. Entre os garimpeiros a notícia fez estragos. Formada por mais de oito mil pessoas, essa comunidade acalenta um velho sonho, que vem desde o final da década de 70, quando começou a ser suspensa a exploração mineral de Surucucus: a reabertura da área para a garimpagem.

Benavenuto Correia Mendes, parabaiano, 61 anos, que diz ter ganho muito dinheiro com a cassiterita de Surucucus, revoltou-se com a notícia: "Acho que a gente devia invadir a região antes que os estrangeiros tomem conta dela. Eles não podem fazer isso conosco. Queremos só o direito de trabalhar e ganhar um dinheirinho que dá para viver. A criação do parque é a morte de todos nós".

Apontando várias entidades nacionais e internacionais, religiosas ou não, que fazem parte desse esquema, o oficial afirma que outro objetivo é o enfraquecimento do Tratado de Cooperação Amazônica e a proposição, desde o Exterior, de mecanismos que possam interferir nas decisões internas de cada país em termos de assentamento de populações em áreas vazias, conquista de territórios isolados e exploração de recursos naturais.

Segundo o informante, "uma das diretrizes seguidas por esses grupos dá uma orientação de como devem proceder". E busca no documento o seguinte trecho:
 "As marcantes expressões desta política internacional se encontram cristalizadas nos projetos de criação de reservas indígenas em toda a extensão de fronteira do Brasil com a Colômbia, Venezuela e Guiana, áreas de concentração das mais diferentes tribos e lugares onde a presença do Estado é extremamente precária. Essa situação perdura porque, apesar de sua importância econômica, estratégica e de segurança e defesa, zonas onde se observa o maior vazão de poder e de exercício cabal da soberania".

Benavenuto Correia Mendes, parabaiano, 61 anos, que diz ter ganho muito dinheiro com a cassiterita de Surucucus, revoltou-se com a notícia: "Acho que a gente devia invadir a região antes que os estrangeiros tomem conta dela. Eles não podem fazer isso conosco. Queremos só o direito de trabalhar e ganhar um dinheirinho que dá para viver. A criação do parque é a morte de todos nós".

Na sede da Associação dos Faisca-dores e Garimpeiros de Roraima, o ambiente é de desconsolo. Surucucus é uma cidade que eles sonham alcançar e o projeto de Severo Gomes pode sepultar de vez a esperança que ainda os mantém vivos. Nem mesmo a notícia sobre o "Calha Norte" aliviou a tensão. Entre revoltados e desiludidos, os garimpeiros já não acreditam mais que um dia possam voltar à região. Para eles, Surucucus é um sonho cada vez mais distante.